

# MINHA ATITUDE FRENTE À VELHICE

**Pe. João Baptista Quaini, SAC<sup>1</sup>**

**Resumo.** Este texto é um depoimento que tenta mostrar como vejo e sinto a vida nos meus 86 anos. Estes anos estão comigo, caminho com eles, mas não sei quantos anos me restam ainda neste mundo. Gosto da união sempre mais profunda com Deus e com todos os meus irmãos do céu e da terra, gosto de viver e de trabalhar e também de partilhar com todos a bondade e a misericórdia de Deus. Acredito que, por mim mesmo, sou nada e também pecado, razão por que o próprio Deus deve sempre mais tomar conta de mim e glorificar-se ele mesmo em mim e em todos os que me são confiados. Em cada dia renovo minha consagração à Mãe de Deus e mãe minha, e peço-lhe que ela se glorifique em mim e se sirva de mim para fazer bem a meus irmãos e irmãs.

**Palavras-chave:** Percepção de vida. Velhice. Espiritualidade

## MY ATTITUDE TO OLD AGE

**Abstract.** This text is a testimonial showing how I see and feel life in my 86 years of life. These years are with me, I walk with them, but I do not know how many years I still have in this world. I like the ever deeper union with God and all my brothers in heaven and on earth, I like to live and to work and

---

1 Padre da Sociedade do Apostolado Católico, licenciado em Filosofia e Teologia. *E-mail:* <carmena@brturbo.com.br>

also to share with everyone the goodness and the mercy of God. I believe that by myself I am nothing and also sin, which is why God himself must always take care of me and glorify himself in me. In each day I renew my consecration to the Mother of God and my mother, and I ask her to glorify me and to use me to do my brothers and sisters well.

**Keywords:** Perception of life. Old age. Spirituality

## MON ATTITUDE ENVERS LA VIEILLESSE

**Résumé.** Ce texte est une déclaration indiquant comment je vois et je sens la vie dans mes 86 années de vie. Ces années sont avec moi, à pied avec eux, mais ne savent pas combien d'années je l'ai laissé dans ce monde encore. Comme le toujours plus profonde union avec Dieu et avec tous mes frères du ciel et de la terre, j'aime vivre et travailler et aussi de partager avec toute la bonté et la miséricorde de Dieu. Agredito que, pour moi-même, je ne suis rien, et aussi le péché, pourquoi Dieu lui-même doit toujours plus à prendre soin de moi et de glorifier en moi-même. Chaque jour, je renouvelle ma consécration à la Mère de Dieu et ma mère, et je vous demande de le glorifier en moi et me servir à faire du bien à mes frères et sœurs.

**Mots-clés:** La perception de la vie. La vieillesse. La spiritualité

## MI ACTITUD FRENTE A LA VEJEZ

**Resumen.** Este texto es un testimonio que muestra cómo veo y siento la vida en mis 86 años de vida. Estos años están conmigo, camino con ellos, pero no sé cuántos años me

quedan todavía en este mundo. Me gusta la unión siempre más profunda con Dios y con todos mis hermanos del cielo y de la tierra, me gusta vivir y trabajar y también compartir con todos la bondad y la misericordia de Dios. Agradezco que, por mí mismo, soy nada y también pecado, razón por la cual Dios mismo debe siempre más cuidar de mí y glorificarse él mismo en mí y en todos los que me son confiados. Cada día renuevo mi consagración a la Madre de Dios y madre mía, y le ruego que se glorifique en mí y se sirva de mí para hacer bien a mis hermanos y hermanas.

**Palabras clave:** Percepción de vida. Vejez. Espiritualidad

Uma conhecida professora, que procura compreender sempre mais os idosos e trabalhar para o seu bem, quer saber minha posição de idoso sobre a velhice. Nasci em 1930 e, por duas vezes, arrisquei partir para uma nova e eterna vida. É claro que este ver a velhice depende de como a pessoa vê e considera a sua própria posição e atitude diante da mesma: se ela considera a vida como mera sucessão de fatos que marcham cada dia para o seu término, ou como passagem para nova e eterna vida.

Se é assaz importante conhecer até as mínimas manifestações da vida vegetal e animal, mais importante ainda é conhecer a vida humana, do homem e da mulher e dos seus filhos. Diante deles, podemos ser tomados de admiração e ficar de boca aberta. Se já ficamos de boca aberta diante de uma flor, de um pássaro, mais ainda ficamos diante de um recém-nascido, de seus pais, irmãos, avós e amigos. Se Galileu Galilei disse que Deus escreveu o grande livro do mundo e todos podem lê-lo, mais precioso ainda é o

que Deus disse a respeito do ser humano, desde o seu primeiro instante até o seu fim nesta terra.

Pelos profetas que “impelidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus” (2Pd 1,21) e particularmente por Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Deus afirma que o homem não é um fruto do acaso e menos ainda de uma formidável explosão cósmica ou de uma lenta e progressiva evolução da vida. Ele é fruto da sua onipotente palavra criadora. No início da vida humana, está a palavra de Deus-Pai, que, através de seu Filho eterno e no amor do Espírito Santo, cria o homem à sua imagem e semelhança, e dá-lhe o poder de conhecê-lo, de amá-lo e também de comunicar a vida. Ainda hoje, vemos que o homem, apesar de toda a sua ciência e técnica, é incapaz de criar a vida, mas apenas de exterminá-la, já que do que não é vivo, não é capaz de fazer uma célula viva. Daí a nossa admiração, proteção e defesa da vida, particularmente da vida humana em todas as suas etapas.

E Deus não criou o homem para o sofrimento e a morte, mas para a vida de amor e de união com Ele e com seus irmãos e irmãs. E quando o homem, livremente, afastou-se de Deus, pensando e querendo ser ele mesmo outro deus, caiu em total pobreza e tornou-se vítima de tremendo medo. Mas Deus não abandona quem o abandona. Faz-se misericordioso. Vai procurá-lo e, encontrando-o, censura sua infidelidade e falta de amor, mas oferece-lhe o perdão e a salvação, se ele reconhece o seu pecado, se arrepende e se dispõe a receber o que Deus lhe oferece.

Deus, eternamente bom e misericordioso, enviou o seu próprio Filho ao mundo, não para casti-

gar o mundo, mas para salvá-lo: *“Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é condenado; quem não crê, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus”* (Jo 3,17-18). E Jesus Cristo, possuído, animado e movido pelo Amor, deu a sua vida aos homens que, acolhendo-o e crendo nele, recebem o perdão dos seus pecados e a singular graça de serem filhos de Deus para sempre. Jesus Cristo é o Salvador Ungido, o Deus feito homem para que o homem o acolha sem medo, possa tocá-lo e também deixar-se tocar por ele. Jesus não veio para ser servido, mas para servir a todos e ajudar a todos, até o ponto de dar a sua vida pela vida de todos. E aos que o acolhem e crêem nele, dá-lhes também o destino de filhos de Deus, a felicidade eterna na casa do Pai. E para que todos os que crêem nele cheguem bem com ele e sejam bem acolhidos e recompensados, Jesus disse: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim”* (Jo 14,6). *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim, jamais morrerá”* (Jo 11,25-26).

Eu agradeço a Deus que me deu a vida através de pais profundamente cristãos e também educadores cristãos. Eles foram os meus primeiros catequistas e os meus estudos em colégios e em universidades europeias (Itália e Suíça) enriqueceram e aprofundaram o que meus pais semearam em mim com suas palavras e com seu exemplo. Ensinaram-me a rezar pelos

vivos, pelos doentes e também pelos falecidos. Para todos nós era sagrada a celebração eucarística dominical, não obstante a distância de 5 a 6 km. Importantes eram o agradecimento a Deus pela vida e o especial pedido de sua ajuda, e era também muito importante viver e trabalhar bem, estar abertos à vida e também ao ponto final da existência, isto é, ao encontro final com Deus e com os irmãos e irmãs.

Éramos uma família numerosa: além dos pais, éramos sete filhos e quatro filhas. Deles eu sou o primeiro. Meus pais sempre rezavam pelas vocações sacerdotais e religiosas e me apoiaram sempre com sua oração, assim como apoiaram a vocação de meu mano Luiz, que também é sacerdote, e de minha irmã Lydia, que é religiosa franciscana. Sempre me apoiaram os pais e com eles também os meus irmãos, embora grande parte de minha educação tenha sido na Europa: filosofia em Roma e teologia na Suíça, onde fiz doutorado em filosofia. Desde a metade de 1952 até o início de 1964, estive longe de meus pais e irmãos, inclusive quando recebi a graça do sacramento da Ordem, na Suíça, em 14 de julho de 1957.

Apesar da total separação física de minha família, senti-me feliz e devo ter pedido a Deus que o sacerdócio fosse sempre novidade para mim. E de fato foi, através do trabalho e também de fortes doenças. Toda vez que me senti acomodado, aconteceram-me grandes surpresas e nunca logrei dizer: sou o que esperava ou aconteceu o que desejava. Sempre coisas novas e surpreendentes.

Em 1964, comecei a dar aulas de filosofia e de teologia no Colégio Máximo Palotino, em Santa Ma-

ria, justamente sobre o que menos conhecia e menos gostava: lógica e liturgia. Mas esta indesejada surpresa foi gratificante, pois comecei a entender e apreciar o que não apreciara no tempo de minha formação. Além das aulas no Colégio Máximo Palotino, a partir de 1965 até 1984, tive aulas de filosofia na Universidade Federal de Santa Maria. Em 1984, tive que deixar toda atividade acadêmica em Santa Maria, porque fui eleito primeiro Conselheiro do Governo Geral da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), em Roma, de 1983 a 1989. E, de 1993 a 1995, foi-me também confiada a direção da Província Nossa Senhora Conquistadora – Congregação dos padres e irmão palotinos.

Além desses variados trabalhos, aos 45 anos de idade, quando era também Reitor da Província (1975-1977), fui atingido por forte AVC que não me deixou grandes sequelas, mas sim nova visão da vida. E aos 73 anos, além de uma delicada cirurgia cerebral, tive fortes trombozes e embolia pulmonar, cujas consequências foram quase a partida para uma outra vida, segundo me foi dito mais tarde. Nos dias de hospital, fui ajudado por médicos e enfermeiros e especialmente por muitos irmãos e irmãs, pela ajuda e intervenção especial de Deus, de Maria e de muitos Santos, graças aos quais estou ainda vivo e trabalho quase como antes. Os dias de hospital, com tudo o que recebi, do céu e da terra, me deram uma nova visão da vida, na qual grande é a ação de graças junto com a crescente esperança de vida nova e melhor.

Como encaro, portanto, a minha velhice? Se muitos olham para trás e têm medo de olhar para o futuro, eu olho para o passado e o presente, mas também olho sem medo e com confiança para o futuro. Sou sempre o mesmo, embora crescido em idade e em vida e em serena expectativa. A cada dia agradeço a Deus por ter vivido, e em cada dia lhe agradeço e lhe peço a bênção para mais um dia. Entrego-me todo a Ele e peço-lhe sua especial bênção e ajuda, para vivê-lo bem e crescer na fé, na esperança, na confiança e particularmente no amor a Ele e a todos os meus irmãos e irmãs. Não tenho medo de que ele venha ao meu encontro para apanhar-me e levar-me consigo. Se eu começo a sentir os meus limites físicos e psicológicos, não sinto os espirituais. Os graves momentos que me levaram a tocar a porta final tiraram-me o medo da morte. Toca-me muito a promessa do Cristo ressuscitado feita àqueles que ouvem sua palavra e crêem nele.

Eu vejo e sinto uma continuidade dos meus 86 anos de vida. Estão comigo e caminho com eles também, mas não sei quantos anos me restam ainda neste mundo. Gosto da união sempre mais profunda com Deus e com todos os meus irmãos do céu e da terra, gosto de viver e de trabalhar e também de partilhar com todos a bondade e a misericórdia de Deus. Por mim mesmo, sou nada e também pecado, razão por que o próprio Deus deve sempre mais tomar conta de mim e glorificar-se ele mesmo em mim e em todos os que me são confiados. Em cada dia renovo minha consagração à Mãe de Deus e mãe minha, e peço-lhe que ela



se glorifique em mim e se sirva de mim para fazer bem a meus irmãos e irmãs.

Encantam-me e tocam-me estas palavras de Jesus Cristo:

*Quem crê em mim não é em mim que crê, mas em quem me enviou, e quem me vê, vê aquele que me enviou. Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. O que me rejeita, não acolhe as minhas palavras, tem seu juiz: a palavra que proferi é que o julgará no último dia; porque não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e de que falar e sei que seu preceito é vida eterna. O que digo, portanto, eu o digo como o Pai me disse (Jo 12, 44-50).*

## REFERENCIA

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada no Brasil) 5<sup>a</sup>. ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 2015.









**IMPrensa UNIVERSITÁRIA**

---

IMPRESSO NA GRÁFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - ILHÉUS-BA